



7º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2016

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

17 de setembro de 2016 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1716>

Grupos de Dinâmicas no serviço-escola de Psicologia da UEL: um dispositivo da Rede de Assistência Social e Saúde Mental de Londrina

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli* (Universidade Estadual de Londrina - UEL - Graduação); MAIRENO, Daniel Polimeni (Universidade Estadual de Londrina - UEL - Professor Colaborador); SEI, Maíra Bonafé (Universidade Estadual de Londrina - UEL - Professora Adjunto e Diretora da Clínica Psicológica da UEL)

O Grupo de Dinâmicas é ofertado pelo serviço-escola de psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 2015. É uma prática extensionista proposta por um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Psicologia e Psicanálise da UEL, que inicialmente intitulava-se “Grupo de Espera”. A proposta era acolher os inscritos na longa lista de espera para psicoterapia individual, todavia se optou por ampliar a oferta à comunidade interna e externa à universidade, com o intuito, também, de oferecer uma aproximação entre comunidade e os serviços da clínica. As atividades grupais organizam-se a partir de três tipos de grupos: Grupo para Crianças, de até 11 anos; Grupo para Adolescentes, de até 17 anos e o Grupo para Adultos, a partir de 18 anos. Os grupos acontecem semanalmente nos períodos matutino, vespertino e noturno. São grupos abertos, ofertados em diversos horários e coordenados por estudantes do quarto e quinto ano de Psicologia, além de colaboradores externos à universidade. O cotidiano desta prática demonstra que os grupos adquiriram fins terapêuticos, caracterizando-se como dispositivos de promoção de saúde mental, além de proporcionar convívio social aos usuários do serviço e vinculação com a instituição. Outra função que o grupo passou a ter foi de ponto da rede de assistência social e saúde mental de Londrina, uma vez que encaminhamentos foram recebidos de diversos serviços, tais como CAPSi, CRAS e UBS. Considera-se que essa é uma prática que problematiza as possibilidades de espaços de acolhimento psicológico para além da psicoterapia individual.

Descritores: Serviços de Saúde Infantil; Psicologia Educacional; Relações Comunidade-Instituição.